

Qual é a percepção dos estudantes de medicina da Faminas/BH em relação ao interesse da instituição sobre o estado de saúde mental de seus alunos?

What is the perception of Faminas/BH medical students regarding the interest of the institution on the mental health status of its students?

DOI:10.34117/bjdv7n4-610

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 27/04/2021

João Marcelo Guimarães de Abreu

Fisioterapeuta

Instituição de atuação atual: acadêmico de medicina- Faminas/BH

Endereço completo (Institucional): Avenida Cristiano Machado, 120001 - Vila Clóris,

Belo Horizonte - MG, 31744-007

E-mail: jmgabreu@yahoo.com.br

Fernanda Ribeiro Faria

Enfermeira

Instituição de atuação atual: acadêmica de medicina - Faminas BH

Endereço completo (Institucional): Avenida Cristiano Machado, 120001 - Vila Clóris,

Belo Horizonte - MG, 31744-007

E-mail. nandaribeirofaria@gmail.com

Flávia Bedeti Neves

Acadêmica de Medicina

Instituição de atuação atual: Faminas-BH

Endereço completo (Institucional): Avenida Cristiano Machado, 120001 - Vila Clóris,

Belo Horizonte - MG, 31744-007

E-mail: fla.bedetti@hotmail.com

Luísa Pettz Oliveira Hostt

Acadêmica de Medicina

Instituição de atuação atual: Faminas-BH

Endereço completo (Institucional): Avenida Cristiano Machado, 120001 - Vila Clóris,

Belo Horizonte - MG, 31744-007

E-mail: luisapettz@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: O presente estudo visa identificar a percepção que os acadêmicos de medicina da Faminas/BH têm sobre a preocupação da Instituição de Ensino em relação à saúde mental de seus alunos. Método: O estudo foi realizado no campus da Faminas/BH. Participaram acadêmicos de medicina, devidamente matriculados do 1º ao 8º período. Os acadêmicos do 9º ao 12º período foram excluídos em função da dificuldade logística da aplicação do questionário, em função do internato. O questionário foi elaborado pelos autores desse estudo e submetido à apreciação e aprovação da professora titular da

disciplina de bioestatística da Faminas/BH. Foi realizado levantamento junto à coordenação do curso sobre o número total de alunos matriculados do 1º ao 8º período, sendo apresentados 945 estudantes. Posteriormente, foi escolhida a amostra aleatória estratificada, com o intuito de garantir que cada um dos períodos fosse representado de forma proporcional, com margem de erro de 5%. Resultados: Foi possível observar um distanciamento entre a coordenação do curso de medicina e seus alunos, visto que o coordenador não é conhecido por 66% dos estudantes, assim como 62% dos acadêmicos desconhecem as pessoas que trabalham diretamente com ele. Observamos também, que existe um grau elevado de insatisfação dos acadêmicos de medicina em relação à falta de políticas de humanização, bem como a falta de preocupação da Instituição com a saúde mental de seus estudantes. Outro dado relevante identificado no presente estudo é que apenas 19% dos alunos nunca tiveram vontade de se transferir da Faminas/BH, demonstrando, no nosso entendimento, a falta de sentimento de pertencimento dos alunos em relação à Instituição e vínculo frágil entre as partes. Por último, identificamos o aumento do adoecimento psicológico e do consumo de medicamento em função de transtorno psicológico após ingresso no curso de medicina, necessitando esclarecer se esse achado é estatisticamente significativo. Conclusão: É necessária uma revisão metodológica por parte da Instituição que assegure fortalecimento de vínculo, bem como, medidas protetivas da saúde mental de seus alunos. Por fim, disponibilizamos os dados desse estudo à coordenação do curso de medicina, para que sirva de instrumento de gestão na propositura de novas ações que visem o bem-estar de seus estudantes.

Palavras-chave: Humanização, Faminas/BH, Saúde Mental, Acadêmicos de Medicina.

ABSTRACT

Objective: The present study aims to identify the perception that medical students at Faminas/BH have about the concern of the Educational Institution regarding the mental health of its students. **Method:** The study was carried out at the Faminas/BH campus. Participants were medical students from the 1st to the 8th period. The students from the 9th to the 12th period were excluded due to logistic difficulties in the application of the questionnaire, because of the internship. The questionnaire was designed by the authors of this study and submitted for review and approval to the biostatistics professor at Faminas/BH. A survey was carried out with the course coordinator about the total number of students enrolled from the 1st to the 8th period, and 945 students were presented. Subsequently, a stratified random sample was chosen in order to ensure that each of the periods was proportionally represented, with a margin of error of 5%. **Results:** It was possible to observe a distance between the coordination of the medical course and its students, since 66% of the students do not know the coordinator, as well as 62% of the students do not know the people who work directly with him. We also observed that there is a high degree of dissatisfaction among the medical students regarding the lack of humanization policies, as well as the Institution's lack of concern with the mental health of their students. Another relevant data identified in this study is that only 19% of the students have never wanted to transfer from Faminas/BH, demonstrating, in our understanding, the lack of feeling of belonging of the students in relation to the Institution and a fragile bond between the parties. Finally, we identified an increase in psychological illness and in the use of medication for psychological disorders after entering medical school, requiring clarification as to whether this finding is statistically significant. **Conclusion:** A methodological review by the institution is necessary to ensure bond strengthening, as well as protective measures for the mental health of its students. Por fim, disponibilizamos os dados desse estudo à coordenação do curso de medicina, para

que servir de instrumento de gestão na propositura de novas ações que visem o bem-estar de seus estudantes.

Keywords: Humanization, Faminas/BH, Mental Health, Medical Students.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de saúde constitui historicamente motivo de preocupação, tendo em vista o árduo e estressante trabalho executado diariamente por esses profissionais. Segundo a literatura, o médico tem sido objeto de vários estudos em função da singularidade de suas atividades e o comprometimento mais evidente de sua saúde mental. É importante ressaltar, que desde o início da vida acadêmica, o vestibular extremamente disputado, a metodologia de ensino, o curso básico extenso, que nos modelos mais tradicionais de ensino adiam o contato com o paciente e pode ocasionar frustração ao aluno, o ritmo de estudo e plantões e a escolha da especialidade destacam como fatores altamente estressantes.

Estudos apontam a existência de notória pressão pelo aprendizado, grande quantidade de informações, falta de tempo para lazer e atividades sociais, agravado pelo contato quase diário com o sofrimento e com recorrências de óbitos e situações críticas dos pacientes, que além de prejudicarem a qualidade de vida do estudante de medicina, podem ser fatores desencadeantes de alguns transtornos mentais, como depressão, transtorno de ansiedade, dependência de substâncias psicoativas e suicídio.

Esse estudo, feito por alunos de medicina da Faminas/BH, que convivem diariamente com situações de estresse e que já vivenciaram inclusive, perdas de colegas por suicídio, visa identificar a percepção que os acadêmicos de medicina têm em relação à preocupação da Instituição sobre a saúde mental de seus alunos.

2 OBJETIVO

Identificar qual é a percepção dos estudantes de Medicina da Faminas/BH em relação ao interesse da Instituição sobre o estado de saúde mental de seus alunos.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado no campus da Faminas/BH. Participaram desse estudo, acadêmicos de medicina, devidamente matriculados do 1º aos 8º períodos. Os acadêmicos do 9º aos 12º períodos foram excluídos em função da dificuldade logística da aplicação

do questionário, por estarem no internato. Após a elaboração, o questionário foi submetido à apreciação e posterior aprovação pela professora titular da disciplina de bioestatística da Faminas/BH. Posteriormente a confecção do questionário, foi realizado levantamento junto à coordenação do curso de medicina sobre o número total de alunos matriculados do 1º ao 8º período, sendo apresentados 945 estudantes. Foi escolhida então, para a realização deste estudo, a amostra aleatória estratificada, com o intuito de garantir que cada um dos períodos fosse representado de forma proporcional na amostra.

A amostra foi calculada com margem de erro de 5%, totalizando então, a aplicação dos questionários a 261 alunos, distribuídos de forma proporcional, como ilustrada pela tabela 1. Os questionários foram aplicados nas salas de aula dos respectivos períodos por integrantes desse estudo.

Tabela 1- Número de alunos que responderam ao questionário por período

Período	Número de alunos
1º	34
2º	45
3º	37
4º	40
5º	27
6º	28
7º	27
8º	23
Total	261

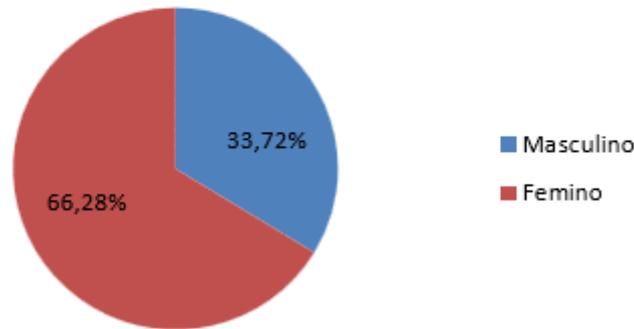
4 RESULTADOS

É possível verificar na tabela 2 uma grande discrepância entre os sexos, sendo o sexo feminino, praticamente duas vezes maior que o sexo masculino.

Tabela 2- Distribuição dos participantes por gênero

Gênero	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	Total
Masculino	17	11	12	14	5	8	12	9	88
Feminino	17	34	25	26	22	20	15	14	173
Total	34	45	37	40	27	28	27	23	261

Gênero

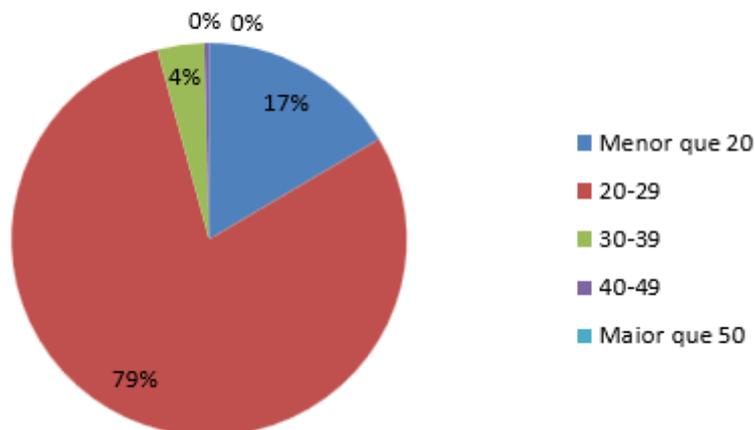


A tabela 3 demonstra o predomínio da faixa etária de 20-29 anos dos alunos de medicina da Faminas-BH.

Tabela 3- Distribuição dos acadêmicos de acordo com a faixa etária

Faixa Etária	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	Total
> 20	19	11	10	2	1	0	0	0	43
20-29	14	33	24	38	26	26	26	20	207
30-39	1	1	2	0	0	2	1	3	10
40-49	0	0	1	0	0	0	0	0	1
< 50	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	34	45	37	40	27	28	27	23	261

Faixa Etária

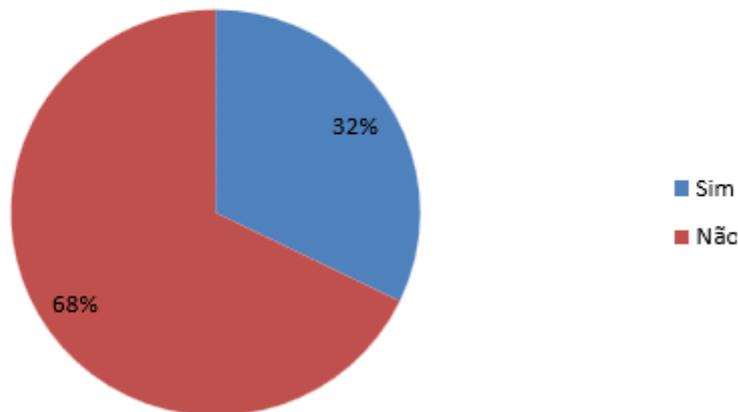


Os dados apresentados na tabela 4 indicam que mais da metade dos acadêmicos de medicina não são naturais de Belo Horizonte.

Tabela 4- Distribuição dos acadêmicos, quando indagados se estudam em sua cidade natal.

Mora na Cidade onde é natural?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Sim	15	17	6	11	14	10	6	5
Não	19	28	31	29	13	18	21	18
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Mora na Cidade onde é natural?

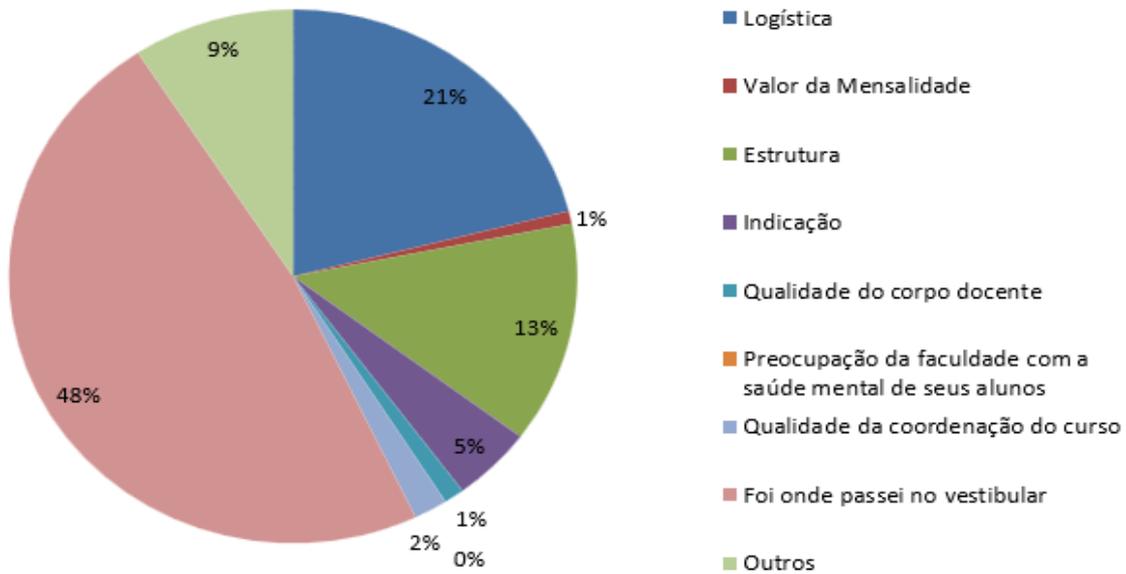


Na tabela 5, é possível verificar que aproximadamente 50% dos acadêmicos de medicina disseram ter matriculado na Faminas, por ser o local onde passaram no vestibular.

Tabela 5- Distribuição dos acadêmicos, quando indagados os motivos que os levaram a estudar na Faminas/BH

Por que escolheu cursar medicina da Faminas/BH?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Logística	0	7	14	2	7	6	11	8
Valor da Mensalidade	0	0	0	1	0	0	0	1
Estrutura	7	10	2	8	3	2	2	1
Indicação	2	1	0	1	4	3	0	1
Qualidade do corpo docente	1	0	0	1	0	0	1	0
Preocupação da faculdade com a saúde mental de seus alunos	0	0	0	0	0	0	0	0
Qualidade da coordenação do curso	4	1	0	0	0	0	0	0
Foi onde passei no vestibular	18	23	16	24	11	12	12	9
Outros	2	3	5	3	2	5	1	3
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Por que escolheu cursar medicina na Faminas/BH?

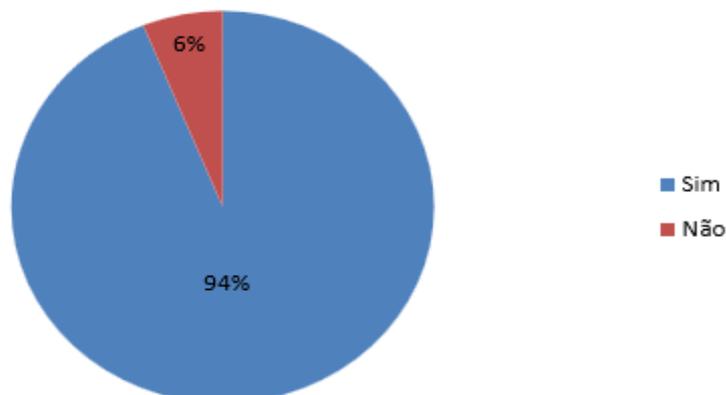


A tabela 6 expressa que a grande maioria dos estudantes de medicina têm a convicção que escolheram o curso mais adequando ao seu perfil.

Tabela 6- Distribuição dos acadêmicos, quando perguntados se tinham convicção sobre a escola do curso mais adequando ao perfil.

Você tem convicção que escolheu o curso mais adequando ao seu perfil?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Sim	31	44	36	36	25	26	25	22
Não	3	1	1	4	2	2	2	1
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Você tem convicção que escolheu o curso mais adequando ao seu perfil?



A tabela 07 demonstra que apesar da maioria dos acadêmicos de medicina afirmar não terem sofrido influência externa na escolha do curso, um percentual significativo (33%), disseram ter havido influência externa na escolha do curso.

Tabela 7- Retrata se houve alguma interferência externa na escolha do curso de medicina.

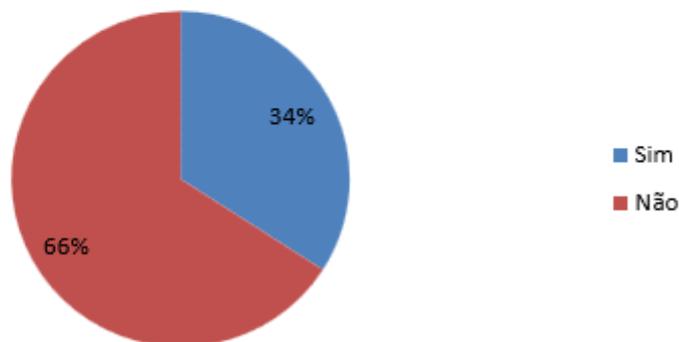
Houve alguma interferência externa em sua escolha?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	Total	%
Sim	14	11	13	17	9	5	11	7	87	33,33333
Não	20	34	24	23	18	23	16	16	174	66,66667
Total	34	45	37	40	27	28	27	23	261	100

A tabela 8 demonstrou o quanto o coordenador de medicina é desconhecido pelos alunos, 66% não o conhecem.

Tabela 8- Apresenta o quanto o coordenador do curso de medicina é conhecido pelos alunos

Você conhece pessoalmente o diretor do curso de medicina	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Sim	12	9	8	8	12	8	14	18
Não	22	36	29	32	15	20	13	5
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Você conhece pessoalmente o coordenador do curso de medicina ?

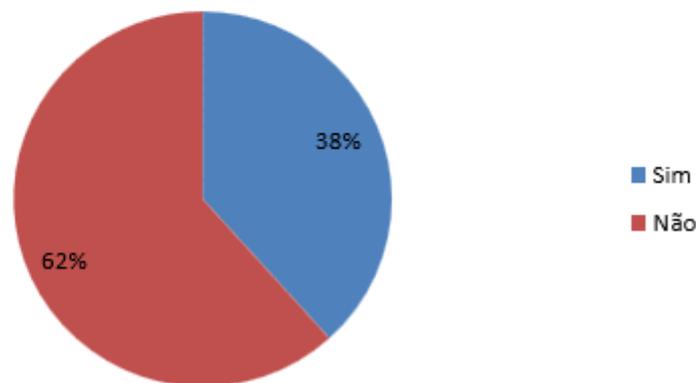


A tabela 9 retrata que assim como o coordenador do curso, aqueles que o assessoram também são pouco conhecidos por mais da metade dos alunos.

Tabela 9- Apresenta o quanto o as pessoas que trabalham diretamente com coordenador são conhecidas pelos acadêmicos de medicina.

Você conhece pessoalmente as pessoas que trabalham diretamente com ele na coordenação do curso?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Sim	7	10	8	16	15	16	10	18
Não	27	35	29	24	12	12	17	5
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Você conhece pessoalmente as pessoas que trabalham diretamente com ele na coordenação do curso?

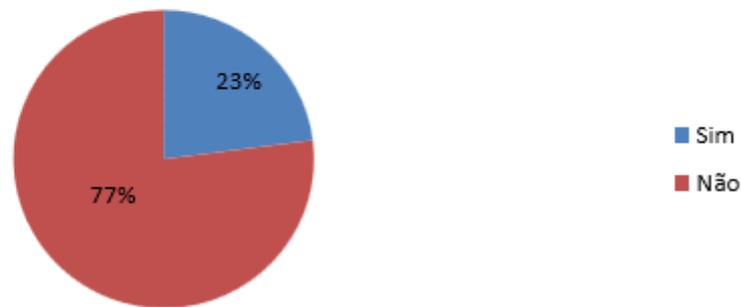


A tabela 10 expressa o quanto os alunos do curso de medicina entendem que a coordenação do curso não está preocupada com a saúde mental dos estudantes.

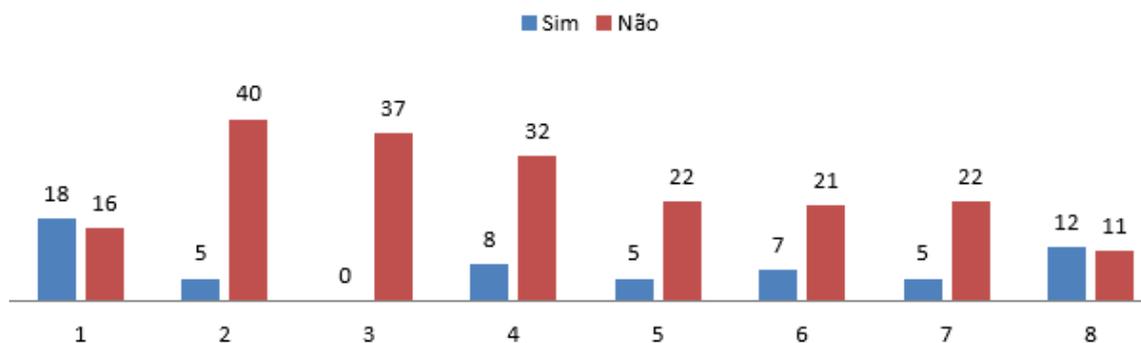
Tabela 10- Apresenta o quanto os alunos acham que a coordenação do curso de medicina se preocupa com a saúde mental dos estudantes.

Você acha que a coordenação do curso de medicina se preocupa com a saúde mental de seus alunos?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Sim	18	5	0	8	5	7	5	12
Não	16	40	37	32	22	21	22	11
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Você acha que a coordenação do curso de medicina se preocupa com a saúde mental de seus alunos?



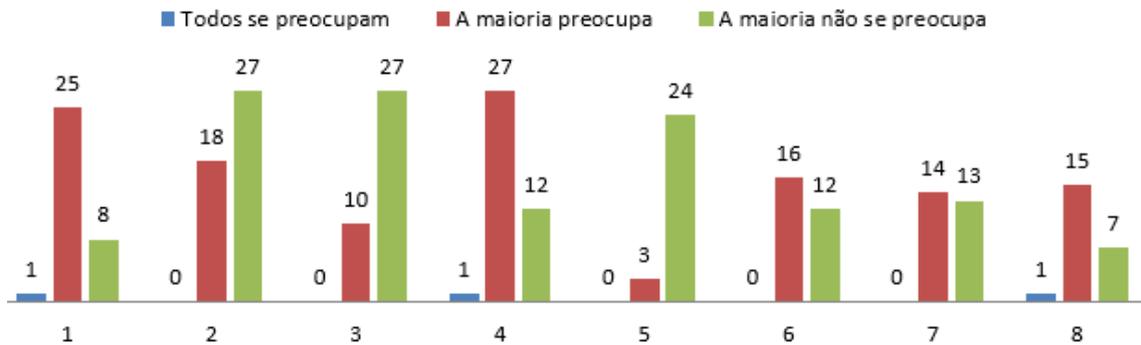
Você acha que a coordenação do curso de medicina se preocupa com a saúde mental de seus alunos?



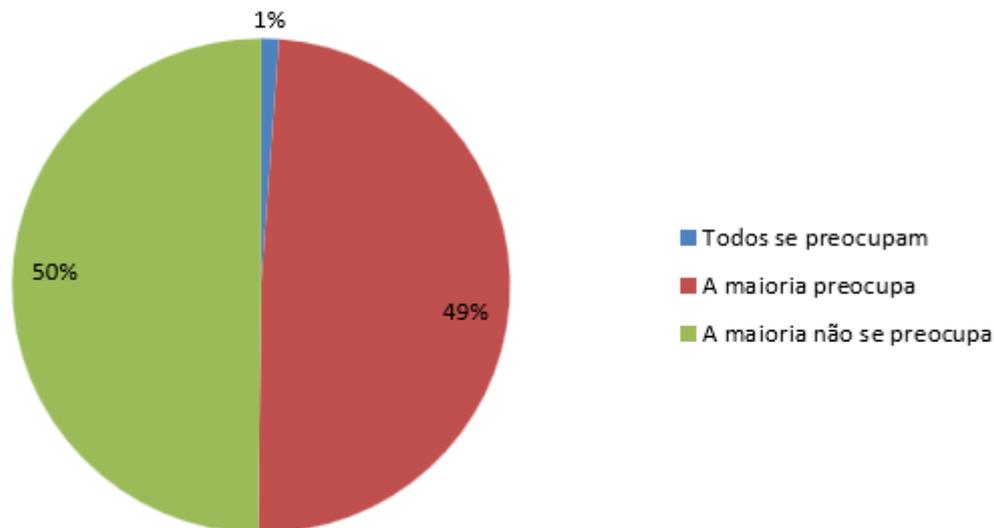
A tabela 11 demonstra que, para a maioria dos alunos não há preocupação com a saúde mental por parte dos professores. O gráfico demonstra que a maior parte da insatisfação, está principalmente no ciclo básico.

Você acha que os professores do curso de medicina se preocupam com a saúde mental de seus alunos?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Todos se preocupam	1	0	0	1	0	0	0	1
A maioria preocupa	25	18	10	27	3	16	14	15
A maioria não se preocupa	8	27	27	12	24	12	13	7
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Você acha que os professores do curso de medicina se preocupam com a saúde mental de seus alunos?



Você acha que os professores do curso de medicina se preocupam com a saúde mental de seus alunos?

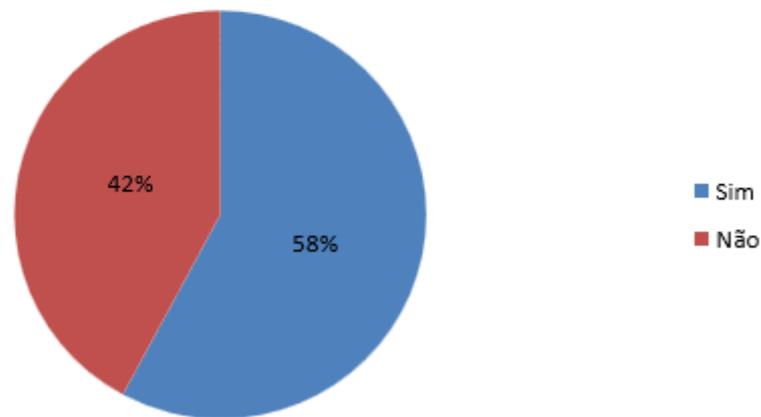


A tabela 12 demonstra um forte equilíbrio entre os alunos que dizem estar satisfeitos com relacionamento com os professores e aqueles que dizem não estarem satisfeitos com a relação com os professores. O maior grau de insatisfação na relação está no segundo e terceiro períodos.

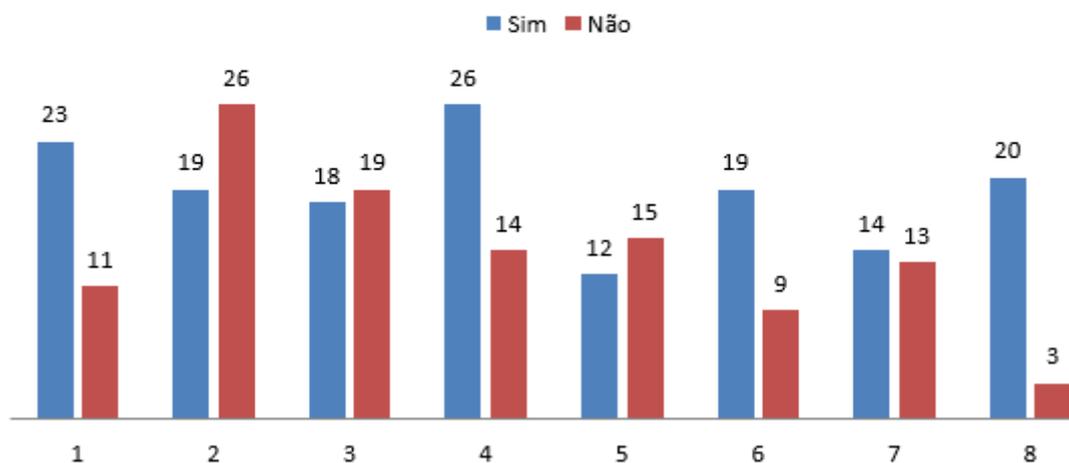
Tabela 12- Apresenta se os alunos de medicina estão satisfeitos com o relacionamento com seus professores.

Você está satisfeito com o relacionamento que tem com os professores do curso?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Sim	23	19	18	26	12	19	14	20
Não	11	26	19	14	15	9	13	3
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Você está satisfeito com o relacionamento que tem com os professores do curso?



Você está satisfeito com o relacionamento que tem com os professores do curso?

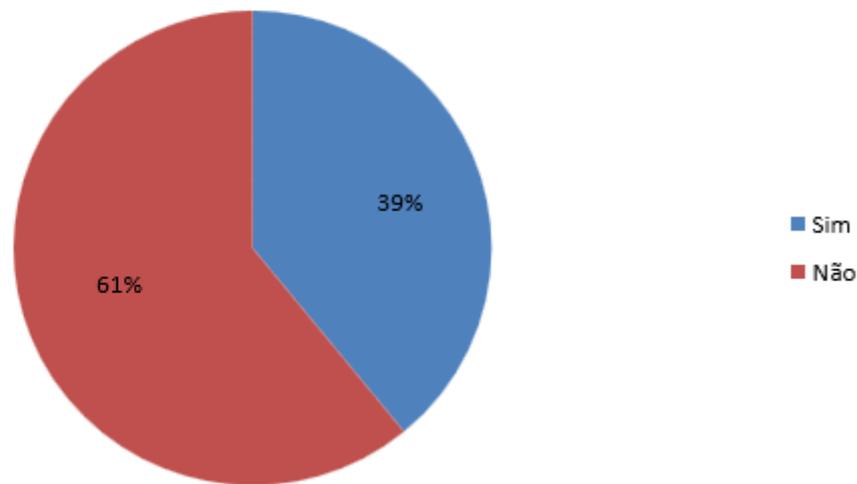


A tabela 13 indica que a grande maioria dos alunos não indicaria a Faminas aos amigos, levando em consideração os critérios de humanização e preocupação com a saúde mental de seus alunos.

Tabela 13- Demonstra se os alunos de medicina indicariam o curso a amigos, levando em consideração a humanização e a preocupação da Instituição com a saúde mental de seus estudantes

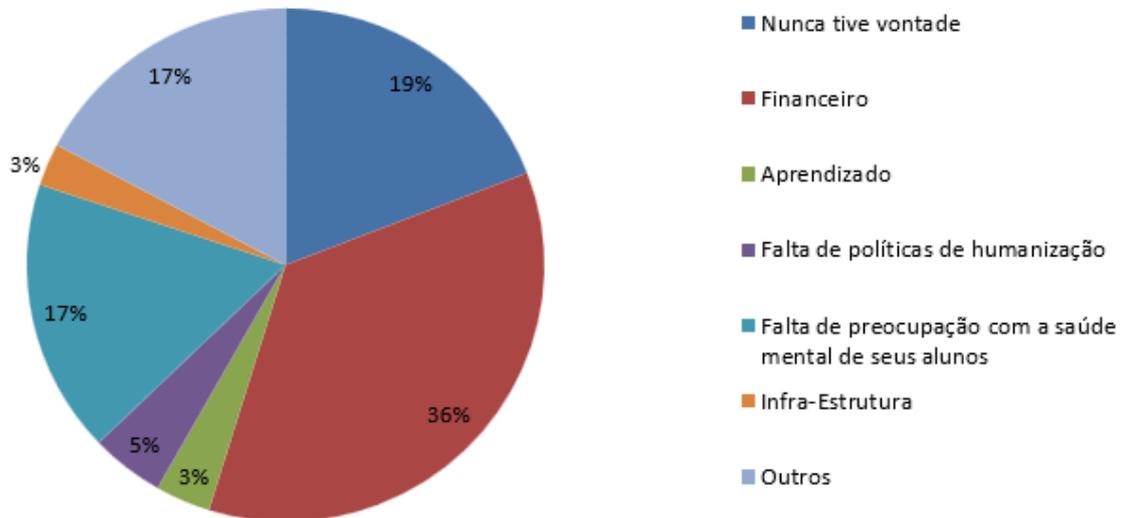
Do ponto de vista de humanização e preocupação com a saúde mental de seus alunos, você recomendaria o curso de medicina da Faminas para amigos?	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
	Período							
Sim	27	15	3	15	5	12	11	14
Não	7	30	34	25	22	16	16	9
Total	34	45	37	40	27	28	27	23

Do ponto de vista de humanização e preocupação com a saúde mental de seus alunos, você recomendaria o curso de medicina da Faminas para amigos?



O gráfico abaixo indica que a maioria dos alunos de medicina matriculados na Faminas já pensaram em pedir transferência para outra instituição de ensino. O principal fator são questões relacionadas ao financeiro, seguido pela soma da falta de humanização e preocupação com a saúde mental dos alunos.

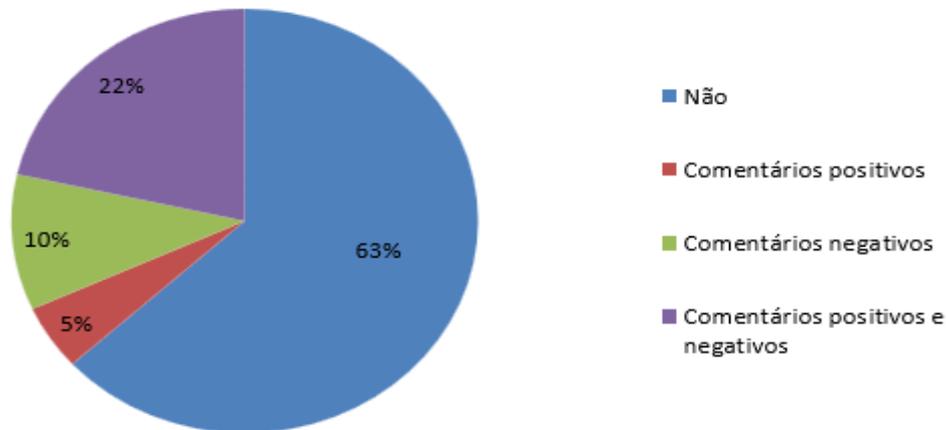
Se já teve vontade de se transferir para outra instituição, qual foi o motivo?



Ficou demonstrado a partir da tabela 14, que a maioria dos alunos não utilizam as redes sociais para expressarem opiniões sobre a Faminas. Daqueles que utilizam as redes sociais, 21% falam coisas positivas e negativas, 10% falam apenas coisas negativas e 4,9% falam apenas coisas positivas.

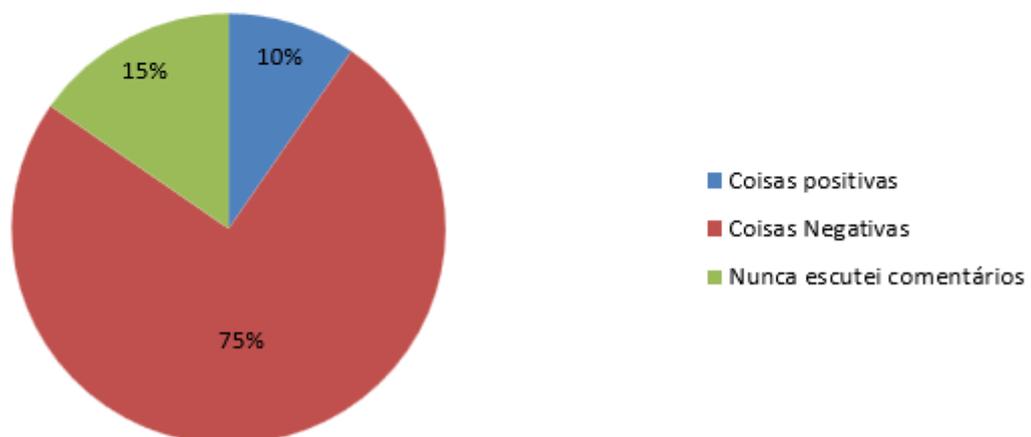
Você já fez algum comentário sobre a Faminas/BH nas redes sociais?	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	Total	%
Não	26	30	28	23	17	17	14	10	165	63,21839
Comentários positivos	2	1	1	4	2	0	2	1	13	4,980843
Comentários negativos	1	4	2	6	2	5	4	3	27	10,34483
Comentários positivos e negativos	5	10	6	7	6	6	7	9	56	21,45594
Total	34	45	37	40	27	28	27	23	261	100

Você já fez algum comentário sobre a Faminas/BH nas redes sociais?



Quando indagados sobre os comentários que mais ouvem de seus colegas, 75% dos alunos, dizem ouvir coisas negativas em relação à Faminas. O gráfico abaixo demonstra os resultados obtidos.

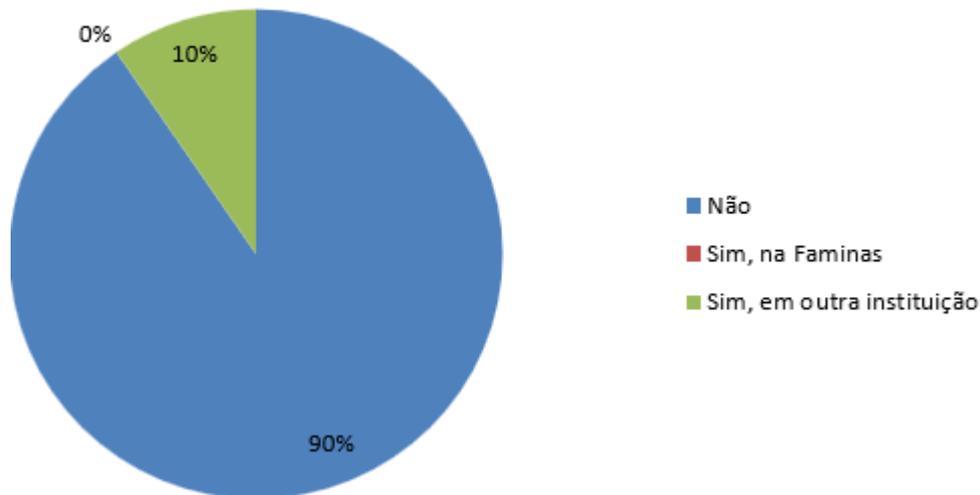
Na maioria das vezes que você escuta seus colegas falarem de humanização e preocupação com a saúde mental do curso de medicina da Faminas/BH, eles dizem?



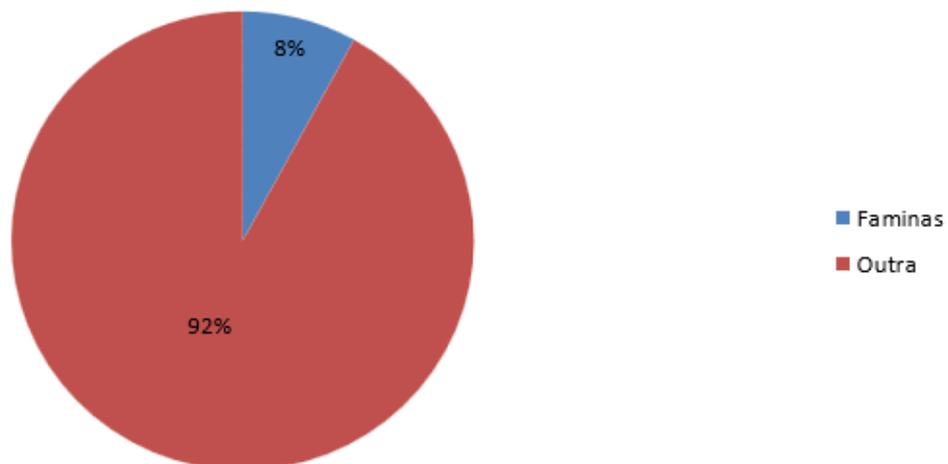
Aproximadamente 90% dos acadêmicos de medicina não possuem outro curso superior. Dos que responderam ter algum curso superior, foi perguntado em qual instituição eles avaliavam como mais humanizada, a Faminas, ou onde concluíram o

curso superior. Para 92% dos entrevistados a Instituição onde concluíram o primeiro curso, é mais humanizada que a Faminas/BH. Os gráficos abaixo ilustram os resultados.

Você possui outro curso superior?

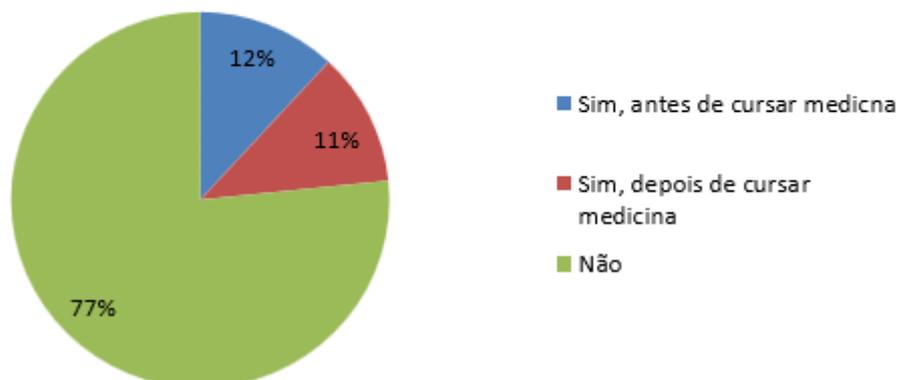


Se concluiu o curso superior em outra instituição de ensino, qual achou mais humanizada e preocupada com a saúde mental de seus alunos?

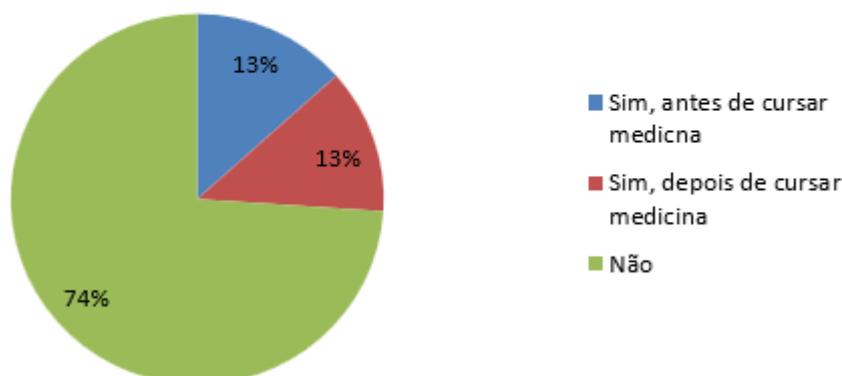


Por fim, foi indagado aos alunos se eles apresentavam algum transtorno psicológico diagnosticado antes ou depois de cursarem medicina, bem como se tomavam algum remédio para esse transtorno. Os gráficos abaixo ilustram os resultados encontrados.

Você tem alguma doença psicológica diagnosticada?



Você faz uso de alguma medicação para transtorno psicológico?



5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados, concluímos que existe um distanciamento entre a coordenação do curso de medicina e seus alunos, visto que o coordenador não é conhecido por 66% dos estudantes, assim como 62% dos acadêmicos desconhecem as pessoas que trabalham diretamente com ele. Hipóteses levantadas pelo grupo que podem justificar os dados encontrados: pouco tempo de atuação do novo coordenador, mudanças constantes de coordenadores, grande vacância no cargo de coordenador no segundo semestre do ano de 2018 e carência de intervenções efetivas junto aos alunos de medicina. Essas hipóteses, portanto, não estão no escopo do presente estudo e necessitam ser testadas.

Observamos também, que existe um grau elevado de insatisfação dos acadêmicos de medicina em relação à falta de políticas de humanização, bem como a falta de preocupação da Instituição com a saúde mental de seus estudantes. Essa insatisfação é extensiva, porém em menor percentual, em relação à preocupação dos professores com a saúde mental de seus alunos.

Outro dado relevante identificado no presente estudo é que apenas 19% dos alunos nunca tiveram vontade de se transferir da Faminas/BH, demonstrando, no nosso entendimento falta de sentimento de pertencimento dos alunos em relação à Instituição e vínculo frágil entre as partes.

Através dos dados, foi possível identificar também, o aumento do adoecimento psicológico e do consumo de medicamento em função de transtorno psicológico após início do curso de medicina. Por se tratar de população jovem, a grande maioria na faixa etária de 20-29 anos, entendemos ser importante intervenções por parte da faculdade que visem atenuar esses achados.

Por fim, disponibilizamos os dados desse estudo à coordenação do curso de medicina, para que sirva de instrumento de gestão na propositura de novas ações que visem o bem-estar de seus alunos.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Sâmia Mustafa et al . Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 58, n. 1, p. 34-38, 2009 .
2. FILHO, F. D. S. B. C. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Natal , 2015.
3. RAMOS-DIAS, João Carlos et al . Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba - PUC/SP. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 116-123, Mar. 2010.
4. TENÓRIO L. P. SAÚDE Mental de Estudantes de Escolas Médicas com diferentes modelos de Estudo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Aracajú, 2016.
5. TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública, São Paulo**, v. 39, n. 3, p. 507-514, June 2005.
6. ZONTA, Ronaldo; ROBLES, Ana Carolina Couto; GROSSEMAN, Suely. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 3, p. 147-153, Dec. 2006.